



Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Morbidade E Mortalidade Em Crianças E Adolescentes Com Leucemia Na Região Norte De 2002 A 2012

Autores: ISABELLE PINHEIRO AMARO (CESUPA); NATÁLIA ROCHA DE AGUIAR (CESUPA); SANNY SELMA FERREIRA CUSTÓDIO (CESUPA)

Resumo: Objetivos: ?O presente estudo visa descrever o perfil da morbi-mortalidade hospitalar de crianças e adolescentes portadores de Leucemia na Região Norte entre 2002 e 2012. Métodos: Realizou-se um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, avaliando dados obtidos por meio de consulta ao Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e ao Sistema de Informações Hospitalares (SIH) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as variáveis correspondentes ao ano de atendimento, faixa etária, sexo e óbitos. Resultados: No período de 2002 a 2012 foram registradas 5.829 internações na Região Norte por Leucemia na faixa etária de 0 a 19 anos. Durante este intervalo de tempo, as hospitalizações aumentaram gradualmente durante os anos, ocorrendo em 2011 o maior número de internações (913). A doença foi mais prevalente na faixa etária de 0 e 4 anos, com 1.899 internações (32,57%), seguido de 1.808 hospitalizações (31,01%) entre 5 e 9 anos, bem como no sexo masculino, com 3.538 hospitalizações (60,69%). Foram registrados 1196 óbitos neste período sendo mais significativo na faixa etária de 0 a 4 anos, observando-se 339 casos (28,34%). Conclusão: As leucemias correspondem ao câncer mais comum na onco-pediatria, representando cerca de 25-35% de todos os tipos. Ao decorrer dos anos, a incidência de leucemia pediátrica na Região Norte aumentou, sendo mais significativa nas idades entre 0-9 anos com 63,59% dos casos (3.707 casos) e no sexo masculino. Com o avanço terapêutico, houve diminuição das taxas de mortalidade e aumento da sobrevivência infantil no país, entretanto, na Região Norte foi verificado um aumento do número de óbitos, podendo estar relacionada às condições socioeconômicas e nutricionais da região. Visto isso, é necessário investimento em políticas públicas para diagnosticar precocemente a doença, bem como buscar reduzir fatores de risco para o mau prognóstico visando a diminuição da mortalidade.